

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NA PERMANÊNCIA DOS ALUNOS: RELAÇÃO ENTRE CLIMA E EVASÃO ESCOLAR

Silmara Ferreira do Nascimento¹

Fabiana Cardoso de Souza²

Maria Aparecida Rosa da Silva³

Paulo César Sobral⁴

Valéria Borges da Silva Souza⁵

RESUMO: Este artigo discute a evasão escolar, um fenômeno amplamente debatido em diferentes contextos, como reuniões educacionais e fóruns de discussão. Trata-se de um problema complexo que afeta diretamente o sistema educacional brasileiro, comprometendo não apenas o desenvolvimento do processo educacional, mas também as dimensões sociais e econômicas das comunidades. A evasão é um gargalo que ocorre em todos os níveis de ensino, da educação infantil ao ensino superior, sendo uma preocupação constante das instituições escolares. A pesquisa aborda fatores como dificuldades socioeconômicas, infraestruturas inadequadas, problemas familiares, violência e desvalorização do processo educativo, que contribuem para as elevadas taxas de evasão. Além disso, a evasão escolar, traz sérias consequências não só para o sujeito que aprende, mas para todo o tecido social de nação em desenvolvimento. Combater a evasão escolar requer políticas públicas eficazes que abordem as causas subjacentes como a pobreza, a falta de infraestrutura, a não permanência e a necessidade de programas sociais de apoio ao aluno. A partir dessa análise, o artigo busca fornecer subsídios para formulação de políticas educacionais mais eficazes, com vistas a combater a evasão escolar, garantir o acesso e a permanência dos educandos nas instituições, e propiciando um ambiente verdadeiramente inclusivo ao pleno desenvolvimento dos indivíduos. O objetivo deste estudo é analisar as principais causas que levam os estudantes a abandonarem a escola, bem como as consequências desse ato, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo.

2893

Palavras-chave: Evasão Escolar. Causas E Consequências. Políticas Educacionais.

¹Mestranda pela São Luís University.

²Mestranda pela São Luís University.

³Mestranda pela São Luís University.

⁴Mestrando pela São Luís University.

⁵Mestranda pela São Luís University.

ABSTRACT: This article discusses school dropout, a phenomenon widely debated in various contexts, such as educational meetings and discussion forums. It is a complex problem that directly affects the Brazilian education system, compromising not only the development of the educational process but also the social and economic dimensions of communities. Dropout is a bottleneck that occurs at all levels of education, from early childhood education to higher education, and is a constant concern for educational institutions. The research addresses factors such as socioeconomic difficulties, inadequate infrastructure, family problems, violence, and the devaluation of the educational process, which contribute to high dropout rates. Furthermore, school dropouts have serious consequences not only for the individual learning but for the entire social fabric of a developing nation. Combating school dropout requires effective public policies that address underlying causes such as poverty, lack of infrastructure, non-permanence, and the need for social programs to support students. Based on this analysis, this article seeks to inform the formulation of more effective educational policies aimed at combating school dropout, ensuring students' access to and retention in institutions, and providing a truly inclusive environment for their full development. The objective of this study is to analyze the main causes that lead students to drop out of school, as well as the consequences of this action, both for individuals and for society as a whole.

Keywords: School Dropout. Causes and Consequences. Educational Policies.

RESUMEN: Este artículo discute la deserción escolar, un fenómeno ampliamente debatido en diferentes contextos, como reuniones educativas y foros de discusión. Este es un problema complejo que afecta directamente al sistema educativo brasileño, comprometiendo no solo el desarrollo del proceso educativo, sino también las dimensiones sociales y económicas de las comunidades. La deserción escolar es un cuello de botella que se produce en todos los niveles de la educación, desde la educación de la primera infancia hasta la educación superior, y es una preocupación constante de las instituciones escolares. La investigación aborda factores como las dificultades socioeconómicas, la infraestructura inadecuada, los problemas familiares, la violencia y la desvalorización del proceso educativo, que contribuyen a las altas tasas de deserción escolar. Además, la deserción escolar tiene graves consecuencias no solo para el sujeto que aprende, sino para todo el tejido social de una nación en desarrollo. Combatir la deserción escolar requiere políticas públicas efectivas que aborden las causas subyacentes como la pobreza, la falta de infraestructura, la no permanencia y la necesidad de programas sociales para apoyar a los estudiantes. A partir de este análisis, el artículo busca proporcionar subsidios para la formulación de políticas educativas más efectivas, con miras a combatir la deserción escolar, garantizar el acceso y la permanencia de los estudiantes en las instituciones, y proporcionar un entorno verdaderamente inclusivo para el pleno desarrollo de las personas. El objetivo de este estudio es analizar las principales causas que llevan a los estudiantes a abandonar la escuela, así como las consecuencias de este acto, tanto para los individuos como para la sociedad en su conjunto.

2894

Palabras clave: Deserción escolar. Causas y consecuencias. Políticas educativas

INTRODUÇÃO

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos, não apenas no aspecto acadêmico, mas também como espaço de socialização, de construção de

vínculos e de desenvolvimento de habilidades cognitivas e físicas. No entanto, obstáculos diários ao direito à educação têm ampliado as dificuldades enfrentadas pelos jovens, aumentando a probabilidade de abandono escolar.

A problemática da evasão escolar não diz respeito a algumas instituições de ensino, mas é um gargalo que tem sido palco de debates em todos os cenários educacionais. A evasão escolar é um fenômeno que atinge milhões de estudantes no Brasil e no mundo, caracteriza-se pela saída precoce da escola antes da conclusão de uma etapa de ensino. Educadores têm se mostrado cada vez mais atentos a essa questão, que envolve múltiplas causas – individuais, familiares, sociais, econômicas e institucionais – e gera consequências significativas para o desenvolvimento dos alunos e da sociedade.

De acordo com Maitê Erraes (2015), abandonar é deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos, evadir é deixar os estudos não retornando nos anos seguintes. O abandonar o ambiente escolar ocorre quando o discente deixa de frequentar as aulas no exercício do ano letivo, enquanto a evasão escolar, refere-se à interrupção dos estudos pelo estudante antes da conclusão de uma das etapas da educação básica ou superior.

Para Johann (2012, p. 65), a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Quando o aluno não realiza a renovação da matrícula, entende-se que ele rompeu o vínculo formal com a instituição de ensino, caracterizando não apenas uma ausência temporária, mas o desligamento intencional do processo educativo.

A Constituição Brasileira de 1988 garante à educação a categoria de direito fundamental, todavia, apesar dos avanços nas políticas educacionais, a sociedade ainda enfrenta dificuldades para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de acesso a uma educação de qualidade.

Na visão de Arroyo (2012) quando discute o direito à escola presente nas lutas das classes.

O autor se explica:

Os movimentos sociais mostram que pouco sabemos sobre essas relações tão determinantes entre o direito ao lugar e à escola como garantia desse direito primeiro de todo ser humano: a vida boa, digna e justa. Como estão ausentes essas relações tão estreitas nas análises pedagógicas tão ilustradas. A escola na cultura popular é mais do que escola ou mais do que a concepção reducionista, ilustrada de escola, de ensino de qualidade. Vincular o direito à escola com o direito ao lugar que está nas trajetórias das crianças e adolescentes, dos jovens e adultos dos coletivos que chegam às escolas públicas das periferias e dos campos poderá dar maior centralidade social e política ao direito à escola/lugar de viver justo e digno (Arroyo, 2012, p. 249).

Ao abandonar os estudos, o indivíduo não apenas rompe com sua trajetória escolar, mas também perde as oportunidades de transformação e crescimento pessoal que o conhecimento proporciona. Importante é estar ciente, que enquanto a escola não for lugar de humanização, de aceitação do outro, de aconchego, do aluno se sentir pertencente aquele ambiente, problemáticas relacionadas a evasão, estarão sempre em discussão.

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem como base uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo bibliográfico que busca compreender a evasão escolar e suas consequências. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, valores, crenças e atitudes, buscando captar a realidade e sua complexidade.

A metodologia adotada se concentrou em uma revisão de literatura, com o levantamento de informações provenientes de livros, artigos acadêmicos e sites especializados, todos devidamente registrados ao longo da pesquisa. Quanto à pesquisa de natureza bibliográfica, esta fundamentada na análise de obras, artigos e estudos já publicados sobre a temática. Gil (2019) define a pesquisa bibliográfica como aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, especialmente livros e artigos científicos. Lakatos e Marconi (2021) complementam que tal método consiste no levantamento e exame das principais contribuições teóricas sobre determinado assunto.

2896

Esse material tem sido fundamental para a construção do conhecimento sobre o assunto, pois permite que novas análises e discussões sejam feitas com base nos estudos anteriores. A pesquisa se pautou em analisar os estudos já realizados, de modo a oferecer uma visão aprofundada e crítica sobre a questão da evasão escolar, suas causas, impactos e possíveis soluções. Ao utilizar um repertório teórico consistente, ou seja, autores e conceitos reconhecidos e adequados ao tema, a metodologia adotada contribuiu significativamente para compreender as consequências e impactos do fenômeno dentro do contexto educacional.

3. DIREITO A EDUCAÇÃO

A educação é um direito assegurado por lei significa que todo cidadão, independentemente de sua condição social, econômica ou cultural, tem o direito garantido de acessar e permanecer no sistema educacional. A educação, dever da família e do Estado,

inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

Embora a educação seja um direito garantido a todos, isso não assegura que todos os alunos conseguirão concluir seus estudos. É dever do Estado fazer cumprir o que está disposto na Constituição Federal e na Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988).

Art. 26, Inciso 2: A educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz (Declaração Universal dos Direitos Humanos).

E no artigo 54, é estabelecido o dever do estado à educação (Brasil, 1990).

É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

I - Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV - atendimento em creche e pré-escola.

2897

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) conhecido por (ECA) é uma lei de suma importância, que defende os direitos de crianças e adolescentes até os 18 anos. Após a inserção dessa lei, de acordo com Graciano (2005 apud BRASIL, 1990) o ECA estabelece que crianças e adolescentes têm absoluta prioridade na efetivação dos direitos referentes à educação, à vida, ao lazer, à saúde, à alimentação, ao esporte, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. O estado e a família são responsáveis pelo aluno, por sua participação na comunidade escolar para que no futuro seja produtivo em sociedade.

3.1 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR

As causas da evasão escolar são múltiplas e complexas, refletindo as dificuldades enfrentadas por estudantes e suas famílias no cotidiano escolar. No início do ensino fundamental, um dos principais fatores que contribuem para o abandono da escola é a distância entre a residência do aluno e a instituição de ensino, agravada pela falta de transporte escolar ou da presença de um responsável para acompanhar a criança. Esse cenário é ainda mais comum

em áreas rurais, onde o acesso à educação se torna um desafio logístico considerável.

No ensino médio, as razões para a evasão muitas vezes estão relacionadas ao desinteresse do aluno pela educação oferecida. O conteúdo curricular, em muitos casos, é considerado excessivo e desconectado da realidade do estudante. Tanto os alunos quanto os professores evidenciam que um currículo distante da realidade do aluno pode ser um obstáculo à aprendizagem e à permanência escolar, reforçando a necessidade de uma educação mais contextualizada e significativa. Além disso, o contexto financeiro exerce um papel decisivo nesse processo.

O UNICEF (2012, p. 69) destaca as barreiras socioculturais, econômicas e educacionais que contribuem para a evasão escolar. As barreiras socioculturais incluem questões como discriminação racial, exposição à violência e gravidez na adolescência, que afetam diretamente a permanência do aluno na escola. As barreiras socioculturais exercem grande influência sobre a permanência dos alunos na escola, sendo responsáveis por dificultar ou até impedir a continuidade dos estudos.

A opinião de Batista, Souza, & Oliveira (2009), o abandono escolar é composto por inúmeras dimensões conflitantes, que interagem dentro dessa problemática. Cada uma dessas “dimensões” representa uma área da vida coletiva que, interligadas às outras, condiciona comportamentos, oportunidades e desigualdades. A desistência da escola deve nos levar a compreender todos os aspectos acima mencionados.

2898

Batista; Souza e Oliveira (2009, p. 3) diz que:

Entretanto, a escola parece ter recebido como função,posta por uma sociedade capitalista, a qual apresenta na sua estrutura, uma ideologia de desigualdade: a de reclassificar os alunos de diferentes classes sociais, tendo como critério suas motivações e potencialidades inatas. Essa função não é explicitada, porém ao discutir o fenômeno do fracasso escolar, uma das primeiras explicações que surge, está relacionada à origem social do educando.

Apesar do aluno ser matriculado na instituição, não quer dizer que ele irá concluir todas as etapas escolares. Portanto, o desafio não está apenas em matricular os alunos, mas em garantir condições para que eles permaneçam e finalizam os estudos com êxito. A superação desses obstáculos, passa por investimentos em políticas públicas mais eficazes, na valorização do ambiente escolar e na criação de alternativas para garantir que todos os alunos tenham não só o acesso, mas sobretudo uma educação de qualidade ao longo da jornada estudantil sem interrupção dos estudos.

3.2 ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO A EVASÃO ESCOLAR

É importante ressaltar que a comunidade escolar busque estratégias para prevenir e combater esse fenômeno chamado evasão escolar. O artigo não tem a pretensão de apresentar receitas prontas sobre estratégias. Todavia, é imprescindível que todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, construam uma proposta pedagógica que venha de encontrar as necessidades da comunidade escolar para encontrar um caminho possível.

Vale ressaltar a relevância do diálogo com o intuito de acolher os estudantes com suas peculiaridades específicas de dificuldades de aprendizagem, envolvendo as famílias, professores, equipe gestora, o Estado, sociedade civil organizada, para que mude o quadro das desigualdades sociais, pois trilhar o caminho da educação é oportunizar jovens, crianças na certeza de mudar suas perspectivas futuras. Ambiente onde o aluno tenha um vínculo afetivo e de pertencimento naquela escola, entre os estudantes e os profissionais da educação; desenvolver um currículo flexível, considerando os interesses, as potencialidades e as realidades dos alunos. Incentivar e incluir a participação dos estudantes em projetos escolares, como o grêmio estudantil; iniciar parcerias com instituições públicas ou privadas como universidades, empresas, organizações não governamentais ou conselhos tutelares.

2899

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema “evasão escolar” foi escolhido pelo fato de angustiar a comunidade escolar. É uma das faltas do sistema educacional brasileiro e uma questão longe de estar resolvida, pois afeta diversos níveis de ensino. Este estudo permitiu analisar com mais profundidade a complexidade da evasão escolar, um fenômeno multifacetado que vai além das questões pedagógicas e envolve diversos aspectos sociais, econômicos e estruturais.

A desigualdade no Brasil não é algo recente. Ela tem raízes profundas em nossa história, desde o período colonial, passando pela escravidão, até as políticas econômicas e sociais que foram implementadas ao longo do tempo. Essas estruturas criaram e perpetuaram um sistema onde o acesso a recursos, oportunidades e serviços de qualidade, como a educação, é distribuído de forma desigual.

O acesso desigual à educação de qualidade faz com que muitos alunos, especialmente os que vivem em situação de vulnerabilidade social, enfrentam mais dificuldades para avançar e se desenvolver no sistema educacional. Não basta aceitarmos as instituições como escolas, universidades ou outros espaços sociais, tal como elas se apresentam. É preciso ir além de uma

observação superficial e aplicar uma análise crítica, sistêmica e fundamentada, guiada pela curiosidade epistemológica, ou seja, o desejo de compreender profundamente como o conhecimento é construído e transmitido.

Uma das constatações mais importantes desse estudo é a necessidade urgente de adotar uma abordagem mais holística e integrada para combater a evasão escolar. A pandemia da COVID-19 foi apenas a explosão das não respostas que a educação não vinha dando e não vem dando para os grandes conflitos da não aprendizagem, indisciplina, ou seja, o processo de educação acaba reproduzindo e ampliando as desigualdades sociais, ao invés de corrigi-las.

Esse cenário representa de forma bem categórica a realidade de muitos educandos, principalmente aqueles que vivem em situações de vulnerabilidade social, que enfrentam obstáculos adicionais, como a falta de internet, recursos tecnológicos, e a sobrecarga de responsabilidades para ajudar nos proventos familiares, como o trabalho precoce.

Estudantes em função de fragilidade, mesmo quando consegue entrar no sistema educacional, muitas vezes ficam à margem do processo, ou seja, participam de maneira limitada, com pouco aproveitamento e sem apoio adequado. Isso evidência que a exclusão não é apenas (ficar fora da escola), mas também pedagógica e social (estar dentro da escola sem conseguir aprender ou se desenvolver plenamente).

2900

Além disso, observamos que, enquanto os estudantes com melhores condições de vida, com acesso à tecnologia e ao suporte necessário, têm mais facilidade para continuar seus estudos, aqueles em situações de vulnerabilidade enfrentam obstáculos adicionais, que comprometem seu desempenho e permanência na escola. Isso destaca a importância de se pensar em políticas públicas e em estratégias educacionais que considerem as realidades específicas de cada grupo de estudantes, para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de acesso e permanência na educação. O isolamento social gerado pela pandemia, por exemplo, afetou de maneira mais intensa os estudantes de classes sociais mais baixas, ampliando as desigualdades educacionais e dificultando ainda mais a conclusão do ciclo escolar.

Contudo, alunos com melhores condições de acesso a internet, ótimas tecnologias, avançaram em seus ensinos, ainda que remoto, de maneira mais eficiente. Evasão escolar, portanto, é um problema que exige uma ação coordenada e integrada entre diferentes setores da sociedade. É fundamental que o investimento na educação de qualidade seja uma prioridade, com o fortalecimento das políticas públicas e a implementação de estratégias eficazes para garantir uma formação justas e igualitária, exige um esforço conjunto, tanto por parte dos

governos, que devem criar e implementar políticas públicas eficazes, quanto das escolas, que precisam desenvolver práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis à realidade dos alunos.

Ressaltamos, a importância de garantir políticas sistêmicas de modo a combater esse mal que assola nossa juventude, por pertencer uma classe social baixa desprovida de seus direitos. Um exemplo notável dessa abordagem é o projeto Busca Ativa Escolar, desenvolvido pelo UNICEF, em parceria com secretarias municipais de Educação, Saúde e Assistência Social. Esse projeto busca identificar e monitorar alunos em risco de abandono escolar e criar estratégias personalizadas para ajudá-los a permanecer na escola.

A metodologia da Busca Ativa não se limita apenas a fatores pedagógicos, mas também aborda as questões sociais, econômicas e culturais que afetam os alunos em risco, promovendo uma ação intersetorial que envolve diversos setores da sociedade. A plataforma online criada pelo projeto permite que informações sobre os estudantes sejam compartilhadas entre os órgãos públicos, o que facilita a tomada de decisões rápidas e adequadas às necessidades locais.

Além disso, é fundamental que as escolas adotem medidas preventivas para combater a evasão escolar. Medidas rigorosas das faltas, a efetivação de propostas pedagógicas diferenciadas para atender as peculiaridades dos alunos com déficit de aprendizagem e trabalhar a consciência dos educandos sobre a importância do processo educacional para uma vida futura com sucesso são medidas que vão auxiliar para manter os estudantes motivados. A participação ativa das famílias também é crucial nesse processo, por meio de reuniões, palestras e outras formas de engajamento, que ajudem a fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade. A atuação do conselho tutelar também pode ser uma ferramenta importante para apoiar os estudantes evadidos, ajudando a criar estratégias para que eles retornem à escola e permaneçam nela.

2901

A educação, como um direito fundamental, precisa ser acessível a todos, independentemente das dificuldades sociais e econômicas que enfrentem outro ponto importante a ser considerado é a relação entre a educação e o mercado de trabalho. O abandono escolar não afeta apenas o futuro individual dos alunos, mas também o desenvolvimento social e econômico do país. A falta de uma formação adequada limita as perspectivas de emprego e crescimento desses indivíduos, resultando em um ciclo de pobreza que tende a se perpetuar.

Além disso, a falta de educação formal enfraquece o capital social da sociedade, prejudicando a participação cívica e a formação de um pensamento crítico que é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É imprescindível, que toda a sociedade que prima por uma educação de qualidade, deve envolver entes federados, escolas, famílias e toda a comunidade estudantil, mobilizados para enfrentar a evasão escolar e garantir que todos tenham acesso à educação de qualidade. Somente por meio de um esforço coletivo e integrado será possível reverter esse quadro e oferecer a todos os estudantes as condições necessárias para um futuro melhor. A educação é um direito fundamental e deve ser tratada como uma prioridade, para que as futuras gerações possam alcançar seu pleno potencial e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOMES, Cândido Alberto. A Educação em Perspectiva Sociológica. 3^a ed., São Paulo: EPU, 1994.
- GOMES, L. R. O impacto do trabalho precoce na educação e na formação profissional de crianças e adolescentes. Editora Fundação Carlos Chagas, 2005.
- GOMES, M. A criança e o trabalho: Consequências para a formação profissional e social. Editora Cortez, 2005.
-
- 2902
- GOMES, P. S. O combate ao trabalho infantil no Brasil: conquistas e desafios. In: VIDOTTI, T.J.; CORRÊA, L. B. Trabalho Infantil e Direitos Humanos. São Paulo: Ltr, 2005.
- GRACIANO, M. A. A educação e os direitos fundamentais: uma análise da educação no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- HADDAD, S., et al. (2011). A história da educação no Brasil: Perspectivas e desafios. São Paulo: Editora Loyola.
- IBGE. Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060. Disponível em: Acesso em: 12 mar. 2019.
- INEP. Censo Escolar 2023. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023.
- INEP. Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica#:~:text=Os%20indicadores%20de%20fluxo%20escolar,longitudeinal%20da%20trajet%C3%B3ria%20dos%20estudantes>. Acesso em: 20. agos.2025.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO BRASILEIRA. Revista Produção e Desenvolvimento, v. 4, n. 3, 1-14, 22 abr. 2018. Acesso em: 10 de out. 2020.

JOHANN, C. C. Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MAITÊ, R. S.; ARRAES, R. A. Determinantes da Evasão e da Repetência Escolar. Encontro Nacional de Economia, vol.43. 2015.

MENDES, M. S. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. Estud. Psicol. Universidade Paulista. Campinas (2013), vol.30, n.2, pp.261-265.dez.2011.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NERI, M. C. Motivos da evasão escolar. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2009. Disponível em: 03 de nov. 2020.

PATTO, M. L. M. (1997). A escola e seus fracassos: Evasão e reprovação no ensino básico. São Paulo: Editora Cortez.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia, 1987. 2903

IBGE. Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em: 20. agos. 2025.

QUEIROZ, R. Evasão escolar: Análise das causas e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Editora Uerj, 2002.

SILVA, Andreia. A relação entre desigualdade social e evasão escolar. São Paulo: Editora Cortez, 2019.

SOARES, J. F. Desigualdade educacional e seus impactos sociais e econômicos. Editora Unicamp, 2001.

SOUZA, Joana. A educação no Brasil: Análise da evasão escolar no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

UNICEF. A Busca Ativa Escolar: metodologia para enfrentar a evasão na educação básica. UNICEF Brasil, 2021.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília: UNICEF, 2012. Disponível em: https://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/out-of-school-children-in-brazil-country-study-ex-sum-2012-po_1.pdf. Acesso em: 20. agos.2025.